

Sobpressão: O Desafio de Produzir um Jornal-Laboratório e a Integração dos Cursos de Comunicação Social¹

Wolney dos Santos BATISTA²

Filipe Dias DUTRA³

Janayde de Castro GONÇALVES⁴

Universidade de Fortaleza – Unifor, CE

RESUMO

O Sobpressão é o jornal-laboratório impresso produzido pelos alunos do curso de Comunicação Social da Universidade de Fortaleza (Unifor). No ano de 2012, duas mudanças foram fundamentais na elaboração do jornal. A primeira, a integração das células do Núcleo Integrado de Comunicação (NIC) em um mesmo espaço físico. A segunda, e ligada à primeira, o trabalho conjunto de estudantes dos cursos de Publicidade e Propaganda e de Jornalismo na elaboração das edições do Sobpressão. Além dessas mudanças, é importante ressaltar o desafio diário para a produção do jornal-laboratório.

PALAVRAS-CHAVE: Sobpressão; jornal-laboratório; impresso; jornalismo; Unifor

INTRODUÇÃO

Ao longo da graduação, os alunos do curso de Jornalismo entram em contato com o jornal-laboratório da Universidade de Fortaleza (Unifor), o Sobpressão. Desde os primeiros semestres, e em períodos mais avançados, os estudantes produzem conteúdos jornalísticos para o jornal do curso. Encartados com cadernos temáticos, além do caderno principal, o Sobpressão possibilita ao estudante exercitar diversos temas e escritas jornalísticos. O jornal-laboratório da Unifor é composto pelo primeiro caderno, o caderno Classificado dá Notícia, o caderno Fôlego e o caderno Coletivo. Os três primeiros citados são produzidos em um intercâmbio entre a produção realizada na sala de aula, como fruto de diferentes disciplinas, e a edição realizada no Laboratório de Jornalismo (Labjor) por estagiários voluntários e bolsistas do curso de jornalismo. Já o Coletivo, é produzido integralmente no Labjor. O Labjor é uma célula do Núcleo Integrado de Comunicação (NIC) da Unifor. Esse núcleo é composto pela Agência de Publicidade, pela Rádio Unifor, pela Central de Fotografia, setor de diagramação, pela Web TV e pelo Grupo de Mídia Interativa da Unifor

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso (conjunto/série)

² Aluno líder e estudante do 6º semestre do Curso de Jornalismo da Unifor, email: wolneybatista@hotmail.com.

³ Recém formado no Curso Comunicação Social - Jornalismo da Unifor, email: filipe@cbfs.com.br

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Unifor, email: janaydegoncalves@gmail.com

(G1000) onde se cria sites e aplicativos. Em maio de 2012, essas células, que antes atuavam em espaços diferentes, se unificaram em um só local. A reforma física do espaço foi proposta para estimular e otimizar o trabalho em conjunto dessas células. Com isso, houve uma maior possibilidade e incentivo para realizar produtos interdisciplinares entre os cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Áudio Visual e Novas Mídias. A planta do local foi alterada para que os estudantes pudessem circular por todos os setores do núcleo. Para tanto, divisórias foram retiradas.

Essa integração entre as células teve impacto direto na produção, fechamento e impressão do Sobressão. As demandas de imagens para o jornal foram trabalhadas pela Central de Fotografia. O setor de produção gráfica também passou a participar do design do jornal. E, pelo primeiro ano, anúncios produzidos pela Agência de Publicidade foram expostos no jornal-laboratório. Todas as transformações, desde as físicas às organizacionais tiveram grande importância para os alunos do curso de Jornalismo, pois, em contato com estudantes de outros cursos e também com outras aptidões, pôde-se possibilitar o aprendizado e ampliação da visão dos futuros comunicólogos.

No jornal-laboratório os estudantes terão oportunidade de participar de todas as fases produtivas de uma publicação periódica, adquirindo uma vivência integral, não limitada apenas à sala-de-redação. E, acreditamos, essa prática será suficiente para delinear inclinações profissionais, além de suscitar todos os problemas técnicos, administrativos e intelectuais semelhantes aos que surgirão em atividades específicas, fora da Escola. (MELO, 1987, p. 13)

Porém, a reforma física do espaço para a integração também trouxe novos desafios. A edição e fechamento de algumas publicações do jornal-laboratório no ano de 2012 ficaram comprometidas com as obras. As edições, que anteriormente eram distribuídas em períodos semestrais, sofreram atrasos para chegar ao leitor. Essas adversidades exigiram empenho e habilidade dos estudantes, estagiários, professores orientadores e da instituição de ensino para que o jornal chegasse ao público.

OBJETIVO

O trabalho visa destacar a importância das produções realizadas pelos estudantes de Comunicação Social da Unifor, no ato de integrar estudantes das habilitações em Jornalismo e Publicidade e Propaganda através da elaboração do jornal-laboratório

Sobpressão. Com isso, os discentes de ambos os cursos têm a oportunidade de simular o ambiente exigido fora do âmbito universitário. Como explica Barbosa (2010),

A interdisciplinaridade tem, portanto, como função, interagir a colcha de retalhos de competências altamente desenvolvidas e de interesses diversificados e muitas vezes antagônicos...A interdisciplinaridade deve ser o meio através do qual se elaboram os currículos e a práxis pedagógica da comunicação. (p.20)

O Jornal é produzido em sua totalidade pelo corpo discente da Universidade, quer seja enquanto alunos de disciplinas ligadas ao periódico, quer seja enquanto estagiários do Núcleo Integrado de Comunicação (NIC) da Unifor. Nas duas situações, os graduandos são acompanhados pelos professores orientadores responsáveis pelos produtos, que supervisionam todos os processos da elaboração. Isto vai ao encontro do que diz Marques de Melo (2002):

O jornal-laboratório constitui espaço essencial de ensino e aprendizagem para a formação de jornalistas na universidade. Sua função é a de criar ambiente propício para a reprodução dos processos jornalísticos, em situações práticas, vivenciadas pelos alunos, das quais os professores extraem evidências para explicar as teorias que embasam a profissão.
(MARQUES DE MELO, 2002)

Pretende-se, portanto, registrar o envolvimento de estudantes nas publicações do Sobpressão, na elaboração de tudo que esteja atrelado à produção de um jornal: fotografias, anúncios publicitários, produção de matérias, composição e diagramação. Também há o desejo de refletir sobre a importância dos jornais-laboratório para a formação destes futuros profissionais, bem como relatar a experiência de uma integração com outras áreas práticas da comunicação que podem ser experimentadas no Núcleo Integrado de Comunicação (NIC) da Universidade de Fortaleza e não somente a redação, enquanto técnica prioritária.

JUSTIFICATIVA

O presente artigo é também um relato de experiência, que já consolidou-se como tradição anual aos alunos do curso de Comunicação Social da Universidade de Fortaleza. Periodicamente, os estudantes, que são também estagiários do laboratório, preparam-se para a Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação (Expocom). Considera-se o trabalho pertinente no sentido de registrar a relevância do jornal-laboratório na formação de

futuros profissionais de comunicação, bem como todas as dificuldades envolvidas no processo e não somente as virtudes.

O Sobressão proporciona ao aluno da graduação, por meio do suporte oferecido pela Universidade de Fortaleza e dentro das condições que a instituição oferece, a oportunidade de aplicar as teorias estudadas na academia em produtos diversificados que simulam as atividades exercidas futuramente no cotidiano da profissão. Desta forma, adquirem experiência ao realizar treinos e aprendizagens dos procedimentos que envolvem a produção de um jornal, sejam eles editoriais ou até mesmo interdisciplinares à Publicidade e Propaganda, como acontece nesta experiência recente.

Os alunos das disciplinas envolvidas com o projeto e os alunos estagiários do Núcleo de Comunicação da Unifor permitem-se a experimentação de diversas editorias do Sobressão, além de atuar na área de diagramação, fotografia, assessoria de imprensa, publicidade e do webjornalismo, por meio dos outros produtos, como a Agência de Publicidade, o Blog do Labjor⁵, o laboratório de assessoria de imprensa (Acerola), entre outros. Pois como avalia o jornalista Ricardo Noblat no livro *A arte de fazer um jornal diário*:

Não há lugar hoje nas redações para [...] nenhuma grande figura humana que não saiba apurar bem e escrever bem. E acrescente-se: editar bem. Exige-se do candidato a uma vaga nas redações que seja profissional completo e polivalente. Ele tem de dominar todas as técnicas para o exercício da profissão [...] (Noblat, 2008, p. 31-32)

Além disso, fazer esse levantamento anual de alunos que participaram do jornal-laboratório, assim como a quantidade de matérias publicadas, apresenta-se como um importante registro para futuras análises sobre o histórico do jornal Sobressão, na Universidade de Fortaleza, bem como do curso de Comunicação Social como um todo.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Utilizou-se, para o presente estudo, uma análise documental simples das edições publicadas no ano de 2012, além de ser realizado um estudo bibliográfico acerca da importância dos jornais-laboratório para a formação de futuros profissionais.

Do levantamento feito nas quatro edições publicadas durante o ano de 2012, constatou-se um grande volume de alunos envolvidos nas diferentes editorias e fases da

⁵ <http://blogdolabjor.wordpress.com>

produção do Sobpressão. Como verifica-se no expediente, cerca de 25 estudantes participam de todo o processo produtivo, em distintas funções que assemelham-se a de um jornal tradicional: repórteres, editores, diagramadores, ilustradores e revisores. Os autores selecionados contribuem de modo significativo para o entendimento da importância dos jornais-laboratório para a formação dos futuros profissionais de comunicação. Assim como do trabalho em equipe, a capacidade de unir esforços cooperativos na direção de objetivos em comum.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Criado em 2004 por um grupo de estudantes de Projeto Experimental em Jornalismo Impresso, disciplina referente ao 6º semestre, o Sobpressão completa dez anos em 2013. Seu nome é uma menção bem humorada à correria pela qual os jornalistas passam para o fechamento de uma edição na maioria das redações. Fazendo uma comparação com os jornais comerciais, o Sobpressão seria equivalente ao caderno geral, pois aborda os mais variados temas; não só o que se passa dentro do Campus da Universidade, mas também o que acontece na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará e até fora dele.

A disciplina permite que os alunos simulem, com o Sobpressão, todos os processos de produção de um jornal impresso. A fase de reunião de pautas e elaboração das matérias ocorre durante a disciplina, bem como a pré-diagramação do caderno. Após as considerações do professor orientador, as matérias são enviadas ao Laboratório de Jornalismo (Labjor), parte do Núcleo Integrado de Comunicação (NIC), para a edição final dos textos.

Antes da integração dos setores (que incluem a Agência de Publicidade, a Central de Fotografia e o setor de Produção Gráfica), a pós-produção do jornal era realizada integralmente pelo Labjor, com fotos e composição das páginas feitas por alunos e supervisores vinculados ao laboratório. Atualmente, todos os setores do NIC participam do processo, com a inclusão da Agência, que passou a elaborar anúncios no Sobpressão a partir da edição 31, de 2012.



Ilustração 1: Anúncio veiculado no jornal, produzido pela agência jr.

O Sobressão é publicado duas vezes por semestre com tiragem de 750 exemplares. Em 2009, os cadernos Fôlego, Classificado dá Notícia e Coletivo uniram-se ao Sobressão e passaram a ser publicados juntos. Esses quatro cadernos compõem o jornal-laboratório do curso de Jornalismo da Unifor, conforme o pensamento de Lopes (1989, p 50): “É necessária a existência de múltiplos veículos em uma mesma escola, que proporcionem a prática das diferentes técnicas jornalísticas”. Entretanto, devido a uma reforma estrutural do NIC, a produção de alguns desses cadernos ficou prejudicada no ano de 2012, tendo sua periodicidade regular alterada. Apesar das situações adversas, foram produzidas as publicações de número 30, 31, 32 e 33 do caderno principal.

A contemporaneidade das pautas, buscando trazer o jornal para a realidade dos alunos, é uma das características dos jornais que compõem o Sobressão. A matéria principal da edição número 24 do Classificados dá Notícia, cujo título é “Escravidadas pelo sonho”, trata do tráfico de mulheres para a Europa, baseado no tema trazido à tona pela novela veiculada pela Rede Globo, *Salve Jorge*.

O Fôlego é o caderno esportivo da publicação. Nele, procura-se abordar atividades esportivas não convencionais, como o Stand Up Paddle ou SUP - um esporte, que apesar de ser milenar no Hawaii, vem sendo praticado há pouco tempo no Brasil - e diferentes viés de esportes já abordados pela tida grande imprensa. O esporte foi citado na edição número 31. Criado em 2006, o Fôlego é encartado desde a edição 19 com o primeiro caderno, sendo assim, também dois por semestre. A produção de textos e fotos é feita integralmente no Núcleo Integrado de Comunicação da Universidade pelos estagiários sob a orientação dos professores. Em 2012, foram produzidas as edições de número 29, 30 e 31.

O Classificado dá Notícia é um produto ligado à Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso I, disciplina ofertada no terceiro semestre da grade curricular. Ele é a primeira experiência prática do estudante do curso de Jornalismo da Unifor com uma

publicação impressa. Semestral, o Classificado é originário da ideia de colher pautas dos classificados dos dois maiores jornais comerciais do estado do Ceará: Diário do Nordeste e O Povo. Assim como o Sobpressão, o Classificado, após a conclusão das matérias pelos alunos da disciplina, é editado e diagramado no NIC. Foram publicadas em 2012 as edições de número 23 e 24.

O Coletivo é o mais recente dos quatro cadernos. Criado em 2009, aborda iniciativas sociais de cidadãos comuns ou Organizações Não Governamentais (ONGs) diante de problemas públicos. O Coletivo é uma produção, assim como o Fôlego, totalmente feita no NIC. Sua publicação é semestral, e, no ano de 2012, as edições de número 5 e 6 foram produzidas.

O atual projeto gráfico dos cadernos foi orientado pelo professor Eduardo Nunes Freire e desenvolvido pelos estagiários de diagramação do NIC. Assim como o Sobpressão, os cadernos que o acompanham dividem da mesma formatação quanto ao formato, fontes e tamanho.



Ilustração 2: Capa do Sobpressão - edição nº 32

Existem peças fixas, mas a inserção de novas não é vedada. Dependendo do que for solicitado para a matéria, novas peças de diagramação são criadas para suprir a necessidade. O jornal é produzido no formato Berliner, berlinense ou tablóide europeu, é ligeiramente maior do que o formato tablóide surgido na Inglaterra. É o mesmo tamanho usado pelo jornal francês Le Monde, pelo italiano La Repubblica, e, desde 2005, pelo inglês The Guardian.

Por sua tiragem ser de 750 exemplares, a distribuição segue uma hierarquia de prioridades. As edições impressas são distribuídas para os alunos do curso de Comunicação Social da Universidade; também são enviadas edições para uma lista de 83 universidades de todo o país já previamente selecionadas; os principais jornais do estado do Ceará também recebem o Jornal-laboratório.

A instituição de ensino cede aos alunos equipamento para a realização das fotografias, mas limita o seu uso à área do campus. Isto obriga os estudantes e estagiários, muitas vezes a utilizarem seus próprios equipamentos, como câmeras compactas e celulares.

CONSIDERAÇÕES

Desse modo, considera-se, a partir das reflexões e dados aqui apresentados, que a produção do jornal-laboratório Sobpressão no ano de 2012, exigiu, sobre tudo, capacidade dos alunos, orientadores e da Universidade, em lidar com adversidades. Além do processo habitual da rotina de uma redação jornalística, ambiente que o jornal-laboratório ambiciona simular - onde se há reunião de pautas, apuração da matéria, elaboração do texto, captação de imagens, edição, diagramação e publicação – os estudantes estimularam-se, e foram estimulados, a driblar os contratempos surgidos durante as edições e vivenciaram empecilhos que, muitas vezes, também surgem em redações de jornais comerciais.

Como o jornalista Ricardo Noblat, no livro *A arte de fazer um jornal diário* (2008) defende: “Há mais dilemas no dia-a-dia de uma redação do que pode supor quem observa tudo à boa distância” (p.24).

Dito isso, o presente estudo tem a finalidade de contribuir por retratar e relatar situações vivenciadas durante uma experiência de adversidade. Contribui ainda por narrar o início de um trabalho no qual agrega múltiplos-saberes entre os cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Áudio Visual e Novas Mídias, desde a fase embrionária do processo até a fase conclusiva dele: a publicação interdisciplinar das edições do jornal-laboratório Sobpressão no referido ano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **Da interdisciplinaridade à interterritorialidade: caminhos ainda incertos**. Belo Horizonte: Paidéia - Revista do curso de pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, ano 7 n.º. 9, Univ. Fumec, 2010

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo. Summus. 1989

MELO, J. M. Diretrizes para um jornal-laboratório. In: MELO, J. M.; SILVA, C. E. L. **Jornalismo Laboratorial na Universidade de São Paulo, Brasil: Projetos Pioneiros**. São Paulo: IPCJE (Instituto de Pesquisas de Comunicação Jornalística e Editorial), Departamento de Jornalismo e Editoração, Escola de Comunicações e Artes, Departamento de Jornalismo e Editoração, Universidade de São Paulo, 1987.

MELO, José Marques de. **Uma pedagogia para o jornal-laboratório**. In: VIEIRA JUNIOR, Antonio. Tese (Doutorado em Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer jornal diário**. São Paulo, Contexto, 2003.